

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE DIREITO**  
**DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA**  
**PROFESSOR: DIEGO AUGUSTO BAYER**  
**RESENHA CRÍTICA**

**LÍTIGIO DE DANTON: O processo do homem que pela falta do pão, ideou uma  
Revolução.**

Aline do Rosário, Barbara Cristiane Schmidt, Carina Tatiane Sasse

Com fundamento no livro: O Processo de Danton da série: Os Grandes Julgamentos da História, da Editora Amigos do Livro, Lisboa — Portugal; escrito sob a direção de Claude Bertin, adiante, trataremos especificamente do Processo de Danton que está localizado na segunda metade do livro. É dada devida importância ao Título, pois, não se trata apenas de um processo que teve um marco histórico ostensivo, mas concebeu uma mudança integral no Estado francês a partir de 1794.

“A notícia da detenção de Danton e seus amigos tinha-se espalhado na véspera em Paris como um rastilho de pólvora [...] parecia incrível. Mas não o era.” (p. 161) Eis o momento em que a França, a espera de uma calmaria, entra em um estágio de convulsão social. Mesmo após a Revolução, o desequilíbrio do povo francês não aparenta estar próximo de seu fim, e este será intensificado com o julgamento do homem, que manteve sólido os pilares da população, diante de uma monarquia corrupta além da redenção.

O *Apolo* da Revolução chama-se Danton, tal nasceu no ano de 1759 em *Arcis-sur-Aube* na França, passou por um seminário quando era jovem, e fugiu do mesmo, por não suportar tanta disciplina e castigos corporais. Em sua maioridade inicia sua carreira jurídica, e acabou se popularizando pela sua magnífica eloquência. Em 1786 Danton ingressa na franco-maçonaria e torna-se aprendiz na Reverenda Loja das Nove-Irmãs onde conhece e cria relações amistosas com homens que mais tarde faram parte de todo o histórico da Revolução Francesa.

Não é por pouca coisa que Danton se torna réu de um processo.

Tudo se inicia com os notórios gastos da Monarquia. Enquanto a rainha, Maria Antonieta, perambula pelos corredores do Palácio Real sonhando com novas maneiras de gastar as arrecadações públicas, o rei, Luís XVI, descansa em seu *lit*

*de justice*, aprovando leis que privilegiam os nobres, tudo à custa da sociedade. Em 1787 as finanças do Estado já estão em falência, o povo estava definhando de fome e os primeiros indícios de revolta começavam a aparecer. Neste cenário Danton faz o seu primeiro discurso, cujo tema é a situação moral e política do país em relação com a justiça, e apesar ser ultrajante, ele acaba fazendo parte do Conselho do Rei como advogado, onde ganha clientes nobres e faz a sua 'pequena' fortuna. O ano de 1788 passa, e quase na segunda parte de 1789 a situação social de Paris não melhora em nada, e esta se torna o suporte em que Danton se apoia para encorajar o povo a enfrentar a nobreza, e como símbolo dessa fúria em 14 de julho a população organizada em batalhões de *Cordeliers* vão à Bastilha. Logo, em 10 de agosto, Danton, acompanhado de Marat e Robespierre formam a Comuna Insurrecional e Paris e junto com uma multidão de jacobinos (representantes da burguesia) foram ao Palácio das Tulherias e montaram um cerco. Sob pressão, em 26 de agosto o rei Louis XVI decide aprovar a Declaração dos Direitos do Homem e a trabalhosa Revolução parece terminada.

Danton retrata a ousadia, enquanto Robespierre a sensatez. A aliança que houve entre essas duas figuras durou somente no processo revolucionário, mais tarde a rivalidade entre eles é notável e cada um quer fazer valer os seus ideais.

O Processo de Danton acontece. Ele não é o único que está sendo acusado de traição à pátria, no total são dezoito cidadãos e entre eles encontram-se alguns partidários de Danton, outros são somente acusados de participarem do caso da Companhia das Índias. O tribunal se prossegue irregular, sem permitir que os acusados façam a sua defesa e sem ouvir suas testemunhas. O relatório das acusações contra Danton é lido, estas foram escritas com o apoio de Robespierre e não deixaram de ser atrativas aos espectadores, com isso, Danton se aproxima da guilhotina.

Mas o que contem nas acusações de Danton que causam tanta fascinação, e que levaram as Comissões da Segurança Geral e do Bem público a fazerem parte das audiências? Principalmente: Não ter denunciado o Generalíssimo Dumouriez que pretendia marchar contra a França e arriscar restabelecer a monarquia. Mas dos atos de Danton vão muito além. "Há o Danton que fala e o que age". E é assim durante toda a revolução. O Processo de Danton reforça de várias formas os dois lados de Danton, sendo ele ao mesmo tempo um revolucionário que busca a República e um defensor da Monarquia.

“Repugnam-lhe as soluções extremas como o enforcamento [...] para os <<traidores>> mas ao mesmo tempo pensa que é bom dar provas da sua boa vontade ao rei que verá sempre em Danton um falso revolucionário cujos serviços podem ser comprado.” (p. 192) Este paradoxo não é tão evidente, pois, Danton consegue omitir a sua figura que fornece apoio ao rei, e enquanto não está planejando a Revolução está realizando seu trabalho como advogado no Conselho do Rei, e com isso enriquece. Ele é bom em fazer estratégias, reunir e guiar o povo para a revolução, um detalhe relevante é que todos os momentos de revolução são planejados antecipadamente, assim Danton não precisa dar as caras nos confrontos.

É importante destacar que durante a leitura d’O Processo de Danton ocorrem pausas do tempo presente do processo e se inicia uma narração do contexto histórico de cada acusação e defesas o presidente do tribunal, Hermann, ou o acusado, Danton. Isso possibilita que o leitor esteja sabido dos fundamentos de cada declaração e tenha espaço para analisar se o que foi dito é certo ou errado e tirar suas conclusões para assim, posteriormente, ter uma ideia de como será o desfecho do caso.

O autor é claro em sua escrita, a forma que o processo é narrado torna a leitura agradável, tendo momentos em que a leitura se torna tão fluida como se estivesse lendo uma obra literária de outro gênero. Não há como o leitor se perder na história, pois, todo quadro apresentado pelo livro é sustentado por um cenário histórico que é constantemente apresentado. No enlace do processo Claude Bertin deixa claro o destino que teve o corpo de alguns revolucionários que estiveram ao lado de Danton. Também é repetido que o líder Robespierre foi decapitado mais tarde, concluído que a maquina ainda não havia parado de subir e descer. Ao final das contas, Danton conquistou muito para o povo francês e mais tarde foi guilhotinado deixando, portanto, um vestígio de sua força impulsionando toda a prole da França a agir com “audácia, mais audácia, sempre audácia...”